

O PALCO

CRITICO, LITTERARIO E ILLUSTRADO

Propriedade de — A. LUCAZEK & A. MARQUES

Redactor-chefe — Pires de Almeida

Redactores auxiliares — Marcos Millét e Tibério Courtenay

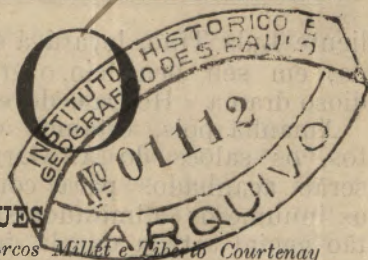
REDACÇÃO

R. Gomes Cardim, 78

COLLABORADORES: — Q. de Macedo, Marcos Polonio, A. Soares, E. Lara Filho, Lucilio Faviano, Thales de Breehiles e Deocaleão Bergerac.

PUBLICAÇÃO

BI-MENSAL



EXPEDIENTE

Toda a correspondencia relativa ao nosso jornal deverá ser enviada a redacção.

Não se restituem autographos.

As columnas d' "O Palco" estarão sempre francas a toda a collaboração seria que ficará contudo, sujeita ao juizo que sobre ella emittirem seus redactores.

ASSIGNATURAS:

Por Anno 3\$000

Por Semestre 2\$000



O PALCO

Tentando imprimir ao nosso modesto jornal uma feição mais sympathica e attrahente, de modo a tornal-o mais digno da apreciação dos que nos lêm, introduzimos em nosso numero passado, certas melhoras para o que necessario nos foi dispender não poucos esforços.

Pois bem, motivo de alegria immensa, foi o acolhimento benefico a nós dispensado pelos nossos leitores que, deste modo, não hesitaram em compensar os esforços empregados para a realisação de nosso intuito.

E, impellidos por esse impulso grandioso, gratos, procuraremos sempre corresponder a esse apoio indispensavel quão lisongeiro, dotando o nosso humilde "O Palco", com os melhoramentos que nossas debeis forças permittirem.

Homenagem d' «O Palco»



LUIZ TINO

Honra a primeira pagina de nosso jornal, o retrato do distincto amator dramatico Luiz Tino.

E' uma justiça que fazemos ao eximio artista que tão nobremente tem contribuido com seu raro preparo e seu talento enrobustecido, para o levantamento desse pendão glorioso, em cuja sombra se abrigaram outr'ora João Caetano e Furtado Coelho.

E, só quem conhece o que seja a carreira do theatro entre nós, mode não medram as idéas alevantadas; onde a vocação que ajesta a punança

de intelligencia invejavel, é amesquinhada pelas ingratidões vis, poderá idealisar a tenacidade desse artista que tanto se tem salientado em nosso meio artistico.

Ha já seguramente 10 annos que Luiz Tino fez a sua estréa no exiuncto gremio GIL VICENTE. Representou-se então o conhecido drama GASPAR O SERRALHEIRO no qual fez Luiz Tino o papel de Leonel, galan, que lhe valeu farta messe de justos applausos, tal a impressão vivissima que lhe conseguiu imprimir.

Desde então nunca mais abandonou o theatro onde se tem salientado em todos os diversos papeis que tem representado provando assim, sobejamente, a vastidão de sua apurada intelligencia.

Difficil seria designar o genero para o qual Luiz Tino tem mais quéda. Vemol-o apparecer em todos elles sempre com a mesma correção que o tem carecterizado sobremodo.

Apreciamol-o comtudo mais no **cynico**, e é este o genero em que mais se nos tem apresentado a figura altiva e sympathica desse genio que não tem olhado sacrificios para a concessão de seu valente apoio na erecção do soberbo pedestal da arte dramatica em nossa terra.

* * *

Amanhã, 1. de Agosto, a magnifica sociedade dramatica A. Garret, da qual é figura sa-

liente Luiz Tino, levará á scena, em seu beneficio, o grandioso drama « Honra e dever. »

Amanhã pois, estamos certos, os salões do A. Garrett serão acanhados para conter os innumerados admiradores de tão genial artista que lá irão, cumulando-o de applausos justos e sinceros, patentear-lhe a sua admiração, bem como assegurar mais uma vez, o progresso sempre crescente de S. Paulo.

E a esta prova de acolhimento que estamos convictos o povo paulistano irá dispensar a L. Tino no dia de seu beneficio, pedimos permissão para juntar as leaes do nosso singelo « O Palco. »

Desde já pois, enviamos á promettedôra gloria da arte dramatica, os nossos sinceros votos para seu felis successo.

A todos os que receberam o nosso jornal, prevenimos que vamos dar começo á cobrança de sua assignatura; motivo pelo qual pedimos a devolução do presente numero no caso de não o desejarem assignar.

Saudações d' «O Palco»

No dia 22 complectou mais um anno de existencia o nosso amigo José Leite, intelligente guarda-livros de nossa praça.

— No dia 28 a exma. snra. d. Belmira Fernandes, idolatrada filha do sr. tenente Benedicto Fernandes.

— Realisou-se no dia 25 na vizinha cidade de Mogy das Cruzes o consorcio da exma. snra. d. Benedicta Emilia Pinheiro, filha da exma. snra. d. Francisca R. Pinheiro, com o sr. Francisco Paulo Lorena, digno agente da estação de Guayô.

Parabens.

THEATRO

Grupo X

Sabbado, 8 de Agosto, no «Cassino Penteado», leva esta sociedade a scena, o rico drama «Bohemia» em beneficio do infeliz cego F. Braz.

Sendo o fim desta festa puramente philantropica e a julgar pela correção com que seus socios representam seus papeis, é de suppor-se que nesse dia seja pequeno o «Cassino» para conter o numero de espectadores que lá affluirá nesse dia.

O «Palco» desde já envia á illustre associação os seus mais sinceros parabens por tão bella quão caridosa iniciativa.

* *

G. D. Almeida Carret

Brilhante, a festa que esta excellente agremiação proporcionou aos seus dignos associados no dia 18 do mez corrente.

Deu começo ao esplendido sarau um spectaculo com as hilariantes comedias «Jogo do Bicho» e «Choro ou rio», seguindo-se um magnifico baile que durou até os primeiros albores da manhã seguinte.

Não nos é possível aqui destacar nomes porquanto, sem a menor excepção, andaram todos muito correctamonte em seus difficilimos papeis. Entretanto se nos impõe como dever, agradecer ao sr. Manoel A. Tavares Pinto Ribeiro zeloso 1. secretario de tão illustre sociedade, o trato lhano que soube dispensar aos representantes d' «O Palco»

SONETO

Escuta...vou contar-te, aquella historia
Que tanto gostas Chega-te mais perto..
Assim...escuta attenta a narrativa..
Espera um pouco...não estou bem certo.

Já não me lembro...falta-me a memoria!
Não queres ver que grande desconcerto?
Zombas de mim? meço a palmatoria?
Vê tu querida agora o meu aperto.

Ah! sim, lembrei-me, escuta...não te rias.
A natureza em gratas melodias
Morria numa nota derradeira!

Não conto o resto...ah!... queres que eu conte?

La vae: — o sol fugia no horisonte
Quando beijei-to pela vez primeira!

Luiz Gabriel de Freitas

Miscellanea

NA BERLINDA.

I

— Nada, não pode espiar.
Santa Luzia te fura os olhos,
Mas... porque está elle na berlinda, Julio?

— Por ser muito alto.

— Adiante, minha senhora...

— Por ver menos quando está de PINCE-NEZ.

— Adiante.

— Por conhecer todos os escriptores estrangeiros e refutal-os meliores que os nossos... pela encadernação.

— E tu Ricardo, dise lá: porque está elle na berlinda?

— Por APROPINQUAR-SE, APROFUNDAR-SE e... esborrachar-se.

— Silencio! Basta de riso... Não pode espiar... Paulo, porque está elle preso?

— Por ter tido a estoica pretensão de dizer mais do que dissera V. Hugo acerca do Amor.

— Minha senhora, V. Exa. tem a bondade de diser-me...

— Pois não! Está preso por parecer-me um enfatuado farrão de bastas cabelleiras.

O PALCO

—E tu, porque pensas que elle está na berlinda?

—Por ter-se moralmente suicidado com a arrojada publicação. «Numa Villa do Interior,» de saudosa memoria; monumento que perpetua a rara inbecillidade do enfatuado auctor.

—Mais que! Isso é pesado de mais!

—Dise, que te importa?

—Bom lá vae.

—Que venha esse, que venha esse! bradou o nosso preso.

Até o proximo numero pois, caros leitores, no qual vos apresentarei, por meio deste brinquedo modesto, que outro fim não tem sinão o de matar os momentos de tedio que, como todo o natural, tendes em vossa vida, o heroe que tão fundo ferio o Amor proprio de nosso primeiro preso.

MILTON

CRENÇA

A' *Benedicto Samprao.*

Amor enlevo d'alma, arroubo, encanto,
Desta existencia misera onde existes?

(G. DIAS).

Ha já bastante tempo. As arvores esgalhadas deixavam cahir as derradeiras folhas estioladas pelo vento rigido do inverno, quando senti pela primeira vez em meu coração, a sensação quente dos raios vivificantes de teu olhar.

O indifferentismo com que me acostumára a te fitar em nossos folguedos infantis, desapparecia aos poucos, e, naquella manhã, ao longo das avenidas frias e humidas pelo orvalho da madrugada, no auge da alegria que me trazia a contemplação de teu semelhante moço, não era feliz.

A commoção que me causava o contacto de teu corpo angelical me fazia comprehender a

necessidade de teus carinhos sobre minha vida.

E não me negaste os teus affectos. Complacente, me concedeste a felicidade que desejava com ancia.

Foste piedosa; me tornaste um crente, me fizeste feliz.

**

Viste-me então chorar; e as lagrimas que vertiam de minha alma, eram o reflexo de meu coração que, reconhecido, te offerecia.

Depois — ora embebido em teu rosto meigo, ora attento ouvindo tuas palavras ardentes, cheias de promessas acalentadoras, vi passar um prazo de interminos gozos.

Cri em tuas palavras, e, o que foi essa paixão descomedida que te dispensei, que diga esta minha mocidade cheia de dôres e saudades, de amarguras e prantos...

**

E o teu amor?

Que amante possui durante esse tempo cuja recordação trago nos fundos sulcos de minha face?

Fale a magna profunda com que preciso reprimir as lagrimas de dôr que me sobem do coração, ao dizer a esta sociedade, que odeio, que laço algum me une a ti, que ainda amo, que ainda venero...

**

Nunca mais terei a ventura de ver esse teu rosto lindo, tão cheio de amor que, mal contido em teu coração, que suppunha generoso, deixavas transparecer em teus olhos que tantas vezes beijei num delirio infrene.

Nunca mais!

**

Esqueceste talvez os momentos em que esperanças a um desventurado, impellindo-o a, num arroubo de coragem, suportar a vida que lhe era como

um carcere no qual sò por ti sonhava...

Foste desleal.

Insensato que fui! — não reflecti e, inexperiente, quando deveria esquecer, ouvi e dei credito ás tuas palavras que não eram mais que um sonho, aos teus actos que não eram sinão um arrojo.

**

Hoje sou um infeliz; mas, deste isolamento em que me vejo forçado a viver agora, quero mostrar-te o reverso desta pagina desoladora de minha vida; quero que ouças a voz que irrompe de meu peito ao triste, contemplar como outrora as arvores esgalhadas deixando cahir suas derradeiras folhas estioladas pelo vento rigido do inverno.

**

... No exilio a que me condemnou este amor purissimo que te devotei, sentindo a vida me fugir com a tua imagem, sem forças, exausto, desesperado mesmo, eu tenho uma crença que me não pudeste arrebatat...

*

**

Creio no amor.

Não no amor mentiroso das amantes falsas, mas naquelle puro que nos remirá dos peccados terrenos, alçando-nos ao ceu: no amor de mãe — intelligente, divino, sacrosanto eterno.

São Paulo, 19-6-1903.

MARCOS MILLET.

Imprensa

Temos sobre nossa mesa de trabalhos os seguintes collegas que se dignaram nos visitar:

O REBATE de São Paulo. O IPIRANGA de Mogy das Cruzes. O JUNDIAYENSE de Jundiáhy. A SEMANA de Barra Mansa.

A TRIBUNA de Jacarehy e o CERTAMEN orgam dos alumnos do grupo da mesma cidade.

A todos, os nossos agradecimentos.

Como se pagam dividas

O Fortunato era um infeliz. Devia até a raiz dos cabelos e os seus "cadaveres,, uns impertinetes, não o deixavam socegar um instante, Eram taes e tantas as ameaças de seus credores que Fortunato, já descontente, não podia permanecer em casa um minuto sequer. Andava a esmo pelas ruas até altas horas da noite.

Em um Domingo, indo Fortunato a passeio por uma rua das mais desertas desta capital, encontra com seu velho camarada Anastacio

Após troca de cumprimentos e lendo Anastacio na pallidez do rosto de seu amigo, mal inclemente que o abatia, perguntou-lhe :

— Fortunato, que tens? Estás doente? Estás tão magro!?

— Qual doente, qual nada! O meu mal é bem diverso talvez daquelle que pensas! São os " cadaveres ,, amigo, os maldictos cadaveres, que me têm posto do modo em que me encontras agora.

— Ora, ainda és desse tempo! Não te encommodes. Não conheces a phrase de um conhecido politico e jornalista em que elle diz que " as contas novas se deixam ficar velhas e que as velhas não se deve pagar?

— Bem, seja assim, mas eu é que acho que não é bria-deira o se andar sempre apertado com tal casta de gente.

— Pois bem, vou ensinar-te um modo pelo qual ficarás livre della. Será de magnifico effeito se souberes applicar tal receita.

— Fala! Fala!...

— Olha fazes o seguinte: em chegando em casa trates de escrever uma carta ao chefe de policia, communicando-lhe que vaes por termo a existencia e na qual, acima de

tudo, responsabilisas pela tua morte, os teus credores que terás o cuidado de mencionar na referida carta.

Feito isto, espere pelo primeiro " cadaver ,, e, logo que elle chegar em tua casa, deixas a carta em lugar que elle possa ler não te esquecendo de te fingir muito desesperado. E aguarde os effeitos

Dilo isto se despediram.

* * *

Fortunato chegando em casa, tractou de por em practica o plano dictado por Anastacio. E o facto é que, sendo os seus credores supersticiosos, deram credito ao que dizia Fortunato, deixando-o um após outro, em paz com todas as suas dividas.

Até hoje, Fertunato continua a por em practica e sempre com excellent resultado, o plano que em boa hora lhe dictára o bom do amigo Anastacio.

PERTONIO.

Supplicas

Vinde, oh vivida creança, com o vosso sorriso de innocencia, saudar o despontar da manhã.

Acordae... daixae o vosso leito encantador e vinde offuscar as flôres entre-abertas, com os fulgores de vossos olhares.

Levantae... correi por entre as campinas, em busca das douradas borboletas que esvoaçam pelos ares

Vinde; não vêdes qua e natureza é bella?

Em vão eram as supplicas desse pae amoroso: o seu filho, o seu ideal, dormia o somno da eternidade...

E elle, louco e delirante, pasceava agitado pelo quarto, illuminado pela luz baça de uma lampada, pois, os raios do sol ainda não tinham penetrado naquelle aposento.

Num fremito de angustia, osculou aquellas faces, outr'ora rosadas, e, com um sorriso de descrença, ainda supplicou:

— Vinde, oh vivida creatura, com o vosso sorriso de innocencia, saudar o despontar da manhã.

Em vão! a terna creancinha era morta!

MARCOS POLOX.O

FALOU-SE . . .

... que o Macuco — o profundista auctor de uma nova *Escola*... vae ser agora pianista ou tocador de ... viola.

E' grandioso o tal Macuco, co' a tal *Escola* moderna ... E' ser-se um grande maluco no povo passar-se a ... perna.

Tambem fallou se . . .

... que o Arlindo Alves, é grosso... E' do X...o capellão! Do Busato faz creado... Na manobra de mandão.

Oh! que grande baboseira... Pra Atibaia já não...vão Porque da fome os horrores... Teve medo a commissão.

FALLADOR

Cumulo da orthographia

Usar o ponto do grupo... X, no final de cada oração.

Declaração

De hoje em diante o Sr. Alberto Ferreira Porto deixa de fazer parte da redacção desta folha.

